



#134

Fevereiro/2012

EXPORTAÇÃO DE TALENTOS

Atores pernambucanos de diferentes gerações falam dos desafios encontrados tanto para alcançar o reconhecimento nacional, quanto para seguir carreira sem sair do estado.

Livros



Arte ou desastre

Leia trecho do novo livro de Ângelo Monteiro.



60tão

Descubra como os artistas sentem a chegada dos 60 anos.

Busca



Página Inicial

A Revista

Seções

Edições Anteriores

Onde Comprar

Assine Já

Expediente

Leitura



Confronto entre a crítica e a produção contemporânea

Qui, 26 de Janeiro de 2012 14:10



O tipo de crítica cultural e artística realizada por Ângelo Monteiro em *Arte ou desastre* (Ed. Realizações, 264 págs. R\$ 39), livro que reúne diversos ensaios do poeta e ensaísta alagoano, não é comum no ambiente intelectual brasileiro dos últimos anos. Trata-se de uma crítica eminentemente personalista e axiológica: uma indagação direta não somente voltada a aspectos teóricos, formais ou temáticos das obras, mas um rigoroso exame sobre a relevância (ou falta dela) das experiências artísticas atuais e, ainda, sobre a maneira como a arte contemporânea enfrenta (ou mais bem evade, segundo ele) os problemas do nosso tempo.

Obviamente, falar em “arte contemporânea”, fenômeno demasiado abrangente, supõe uma generalização grande e perigosa. Na verdade, o autor dirige sua metralhadora verbal fundamentalmente contra a chamada “arte conceitual” e suas derivadas, principalmente as chamadas “instalações”, nas artes plásticas; as “manifestações performáticas”, na literatura; e o “ruído”, na música. O tom geral do livro é de profundo pessimismo cultural, vindo de alguém que reconhece, na tradição e na história das artes, valores que, para ele, mereceriam ser preservados, mas que teriam sido abandonados no meio do caminho.

Para o autor, chegamos hoje a uma espécie de estado de anomia nas artes, a uma barbárie cultural, que tem como causa principal justamente a separação total, preconizada inclusive por muitos teóricos e artistas contemporâneos, das esferas artísticas e a dos valores estéticos e éticos. Ângelo Monteiro argumenta que a arte tem perdido, paulatinamente, seu ideal de exemplaridade, seu papel orientador na hierarquia da cultura e da vida humana em comunidade.

Leia a matéria na íntegra na edição 134 da Revista Continente.